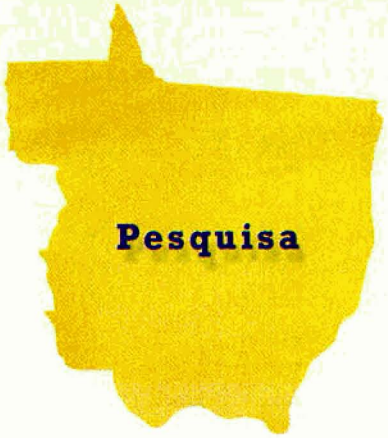


Um caso de sucesso

Em curto período de existência, a Fundação MT se tornou referência em pesquisa privada na agricultura brasileira

DARIO HIROMOTO

A Fundação Apoio à Pesquisa Agropecuária de Mato Grosso (Fundação MT) é uma instituição privada que desenvolve pesquisas em melhoramento genético, além de pesquisas e orientação técnica em adubação e proteção de plantas para culturas de soja e algodão, criando novos sistemas de produção que fazem parte de um pacote tecnológico adaptado às diferentes regiões edafoclimáticas do estado e dos estados vizinhos.

Sua meta é melhorar a vida das pessoas através do desenvolvimento de tecnologias aplicadas à agricultura, através da execução de pesquisa agropecuária visando solucionar os problemas da agricultura dos cerrados sob a ótica do agronegócio.

O objetivo principal é o melhoramento genético, almejando melhores produtividades e segurança através da resistência a doenças e pragas com melhor qualidade. Essas tecnologias são repassadas diretamente aos produtores de soja e algodão para que as incorporem em seus sistemas de produção.

As novas informações chegam aos agricultores eficientemente, através dos mais de 100 eventos anuais do campo: palestras e seminários técnicos e feiras tecnológicas, em grande parte responsáveis pelos índices e títulos acumulados em Mato Grosso.

Fruto da ação coletiva dos produtores de grãos e sementes de soja e algodão e demais segmentos do agribusiness, a Fundação é um exemplo de organização do setor privado, assumindo em parceria papéis antes só desempenhados pelo estado. Sem fins lucrativos, propriedade diluída entre seus associados, seu grande mérito é gerar bens coletivos em forma de pesquisas e informações, mantendo ao mesmo tempo instrumentos de geração de recursos para sua sobrevivência. Seu surgimento, antes da existência da Lei de Pro-

Dario Hiromoto é diretor geral da Fundação MT.

teção de Cultivares, já previa o pagamento de *royalties* pela propagação de seus cultivares.

Marcha para o cerrado

Quando a produção de soja rompeu as fronteiras, saindo do Sul do país e conquistando o Centro-Oeste, ninguém poderia esperar que a cultura ganhasse com tanta rapidez o cerrado brasileiro. Se em meados da década de 70 a região Sul representava em média 90% da produção brasileira, hoje cabem ao Centro-Oeste 60% da soja produzida no país.

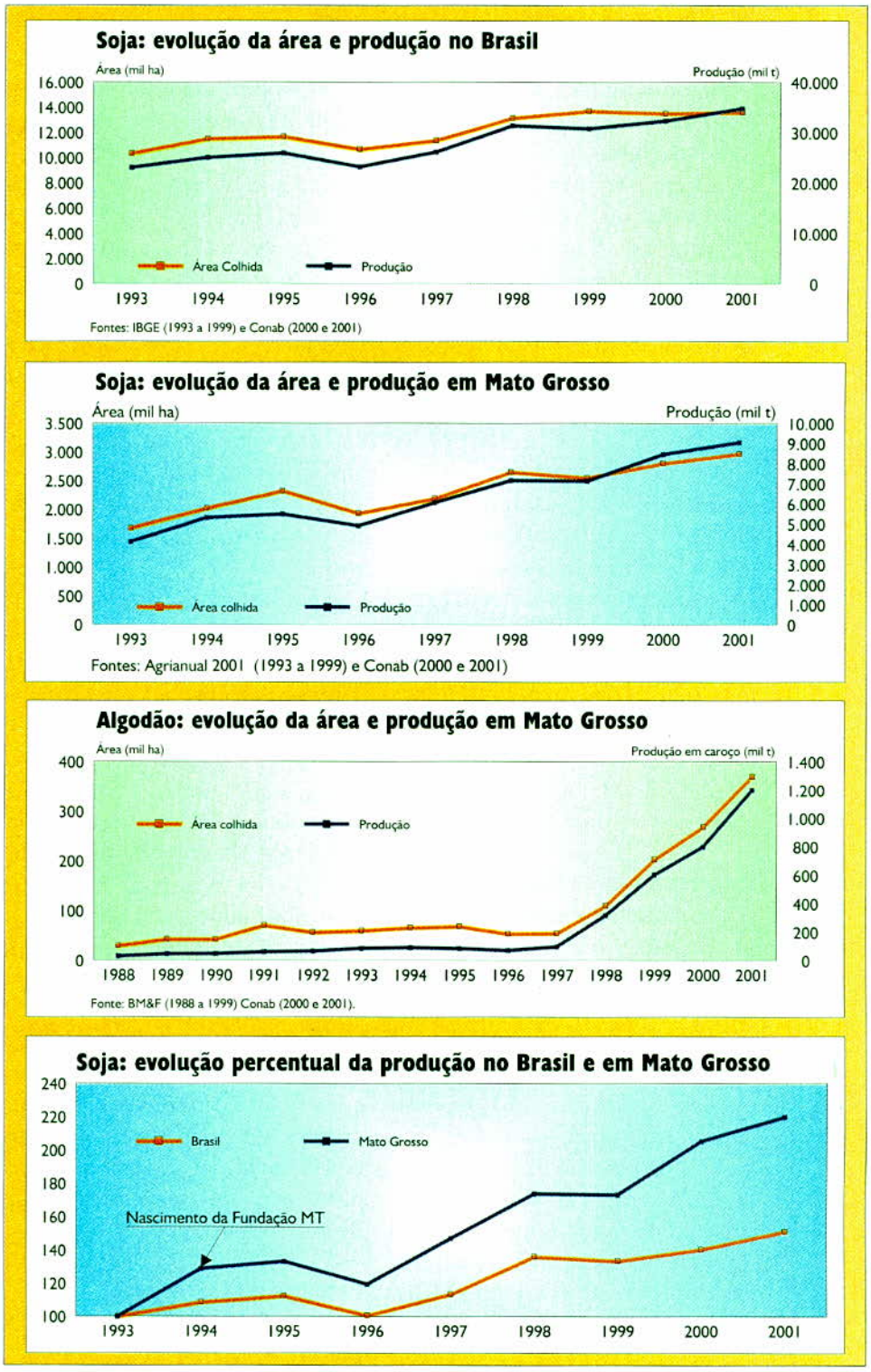
Nos últimos 17 anos, a produtividade da soja evoluiu de 1.350kg/ha para 3.060kg/ha, atingidos na safra 2000/01. Um dos grandes fatores para esse salto de produtividade foi o desenvolvimento de novos cultivares mais produtivos e adaptados a essas regiões de cultivo.

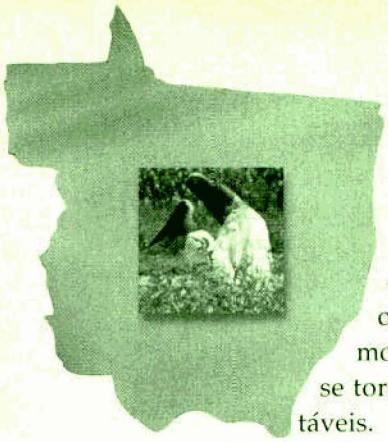
O crescimento da produção na fronteira não foi necessariamente acompanhado pela infra-estrutura já existente no Sul. A produção de sementes seguiu a reboque do grão, procurando agregar ganhos em escala através da proximidade do consumidor. As pesquisas de novos cultivares, prioritariamente realizadas pela Embrapa – CNPSo, Centro Nacional de Pesquisa em Soja – na presença de outras empresas privadas, como a FT Sementes (hoje Monsoy), visavam atender às demandas do produtor.

O processo de melhoramento genético é tipicamente lento; estima-se que o desenvolvimento de uma nova variedade de soja leve em torno de dez anos; a Fundação MT consegue diminuir o tempo pela metade porque realiza os experimentos também no inverno, irrigando a soja.

Tudo parecia caminhar bem, mas no início dos anos 90 novas doenças da soja aparecem nos estados do Sul. O momento crítico se formou quando o cancro da haste e o nematóide do cisto apareceram no Centro-Oeste. Praticamente sem unidades de pesquisa e sustentada sobre um único cultivar, FT-Cristalina (FT Sementes), a produção de soja da região corria sérios riscos de vunerabilidade genética.

O fato punha em risco as lavouras e o agribusiness da soja na região, caso não se constituísse uma organização para auxiliar e dina-





mizar a pesquisa oficial no desenvolvimento de soluções. O trabalho individual da pesquisa oficial poderia demorar e os prejuízos se tornariam insuportáveis.

A imensidão da região Centro-Oeste obrigou os agentes de pesquisa e os produtores locais a buscarem parcerias *in loco*. Era necessária uma estrutura que possibilitasse o desenvolvimento regional dos programas de melhoramento genético e difundisse no meio dos produtores as novas tecnologias alcançadas através de novos cultivares. Era preciso firmar parcerias que pudessem atender a esses interesses.

A Embrapa-Soja e os parceiros da iniciativa privada, representados pelos produtores de sementes, estimularam a formação de fundações privadas no Centro-Oeste, buscando como modelo as já existentes ligadas às cooperativas – temos os casos da Fundação ABC, ligada às cooperativas Arapoti, Batavo, Castrolanda e Withmasunn, e a Fundação MS, organizada pela cooperativa Coagril.

Estratégia bem-sucedida

Diante da ausência de cooperativas, a então recente Fundação de Apoio à Pesquisa Agropecuária de Mato Grosso percebeu que mais uma vez o projeto se encontrava em dificuldades, com a possibilidade de extinção, caso não fossem encontradas novas soluções.

Na transição da instituição estadual de pesquisa para iniciativa privada do setor sementeiro, os direitos de produção de sementes básicas – até então pertencentes às instituições públicas representadas pela Embrapa Serviço de Produção de Sementes Básicas e pela Empa – foram transferidos para a Aprosmat e posteriormente para a Fundação MT. Ao mesmo tempo, percebeu-se que os produtores só investiriam na Fundação se os resultados obtidos gerassem retornos imediatos para eles, superando o custo inicial.

Considerando as necessidades de curto prazo – eliminação das doenças por meio de variedades existentes – e as de médio / longo prazos – desenvolvimento de variedades cada vez mais produtivas e adaptadas às condições do cerrado – percebeu-se que, apesar de todo o sistema da soja sofrer com o surgimento das doenças, o segmento mais ameaçado era o sementeiro. O produtor de soja poderia perfeitamente comprar sementes em outros estados. Assim, cabia aos multiplicadores investir na pesquisa e apropriar-se privadamente dos ganhos futuros.

As sucessivas frustrações e a necessidade crescente de tecnologia para desenvolver e sustentar a agricultura do cerrado mostraram que era preciso desenvolver modelos inéditos até então. A estratégia adotada foi criar quotas limitadas de participação. Esse modelo lembrava o das opções do mercado financeiro: os investidores poderiam realizar as opções de compra de sementes básicas dos futuros cultivares em desenvolvimento na pesquisa no momento de seu lançamento.

Todas as condições para o nascimento da ação coletiva estavam criadas. Havia a necessidade emergencial, a possibilidade de ganhos privados e a expectativa de ganhos superiores aos custos.

Pesquisa pela qualidade

O papel primordial da Fundação MT é promover o desenvolvimento e a manutenção rentável da agricultura no estado e na região Centro-Oeste através da pesquisa. Para tanto atua nos mais diversos setores da pesquisa agrícola, destacando-se a área de genética e o melhoramento de soja e algodão. O processo se inicia no momento da formação das populações segregantes de soja e algodão; daí em diante se realiza a seleção de linhagens, ensaios de *performance* agronômica, ensaios de caracterização varietal e recomendação e produção de sementes genéticas e básicas dos novos cultivares.

Os novos cultivares são desenvolvidos em condições o mais próximo possível das condições em que serão utilizados, de maneira que quando chegarem às mãos dos agricultores reflitam exatamente os resultados encontrados na pesquisa.

Mais do que realizar o melhoramento genético de plantas, tecnologia amplamente dominada, a Fundação MT tem a especificidade de seu trabalho na adaptação às condições regionais, de maneira que no momento da aquisição de novos cultivares no mercado as informações necessárias a seu sucesso já sejam conhecidas pelos usuários. Nesse caso, bons produtos estão associados a excelentes serviços.

A Fundação MT é formada por grandes grupos: associados quotistas; empresas associadas – grandes companhias que atuam na área de agroquímicos, máquinas e implementos agrícolas e fertilizantes; serviços que contribuem com anuidades, produtos e patrocínio de eventos sobre tecnologia realizados pela Fundação.

O terceiro grupo é formado pelas prefeituras conveniadas; constituído por 27 sócios, municípios essencialmente agrícolas, que contribuem com anuidades e apoio logístico nos respectivos locais. O

quarto grupo é formado por instituições de ensino – universidades, instituições de pesquisa e escolas técnicas. São associadas também instituições financeiras, instituições de mídia, indústrias, empresas agrícolas, empresas de sementes e instituições não-governamentais, como Facual e Fetagri.

Todas as pesquisas são realizadas nas áreas dos associados, inclusive os testes de melhoramento. Esse sistema, que permite a realização de pesquisas de altíssimo nível, está sintonizado com as áreas de produção e tem baixo custo para a instituição. Desse modo, a Fundação MT possui no momento a maior capacidade de teste instalada no país por uma única instituição. O êxito da pesquisa é do interesse de todo o complexo do agribusiness porque está intimamente ligado ao êxito dos agricultores e de outros setores da atividade.

Passo estratégico

A constituição da Fundação MT foi um passo estratégico do agribusiness mato-grossense para salvaguardar sua atividade produtiva. O aprimoramento em pesquisa e desenvolvimento foi a solução encontrada. Aproximou a pesquisa dos consumidores, eliminando os problemas enfrentados pelas instituições públicas de pesquisa. Criou, e está ajudando a manter, um mercado mais estável para o agribusiness com o êxito da classe produtora.

Essa proximidade não só resolveu as dificuldades criadas pela distância, como também criou uma comunicação muito eficiente entre o pesquisador e as demandas dos produtores de sementes e de grãos. Próximo aos produtores de grãos, o produtor de sementes auxilia a pesquisa a mensurar as demandas nas áreas de soja e algodão.

O modelo soluciona grandes gargalos do mercado de *commodities*, possibilitando uma logística de distribuição eficiente e baixo custo da informação. Além disso, a unidade dos mais diversos segmentos da agricultura em seu quadro associativo permitiu a luta pela defesa dos interesses comuns a todo o complexo produtivo do agribusiness de soja e algodão.

Melhoramento genético

As atividades da Fundação MT estão divididas em diversos projetos para a geração de seus produtos – novos cultivares e serviços (informações e assistência técnica). Eles são executados por técnicos e pesquisadores da Fundação e por consultores técnicos associados.

O projeto principal, que foi o ponto de partida da instituição, é o programa de melhoramento genético da soja. O maior objetivo: disponibilizar à classe produtora de forma dinâmica novos cultivares que atendam a seus anseios e necessidades. Os objetivos são direcionados para duas grandes frentes: criar novas combinações genéticas (novos cultivares) mais produtivas e incorporar a esses cultivares, através do melhoramento, a resistência aos principais fatores restritivos à produtividade, como novas doenças e pragas, e a tolerância ao estresse ambiental. Recentemente, o projeto tem estado voltado para a obtenção de novos cultivares resistentes ao nematóide de cisto e ao cancro da haste, além de associados ao aumento de produtividade, o que tem sido alcançado com bastante êxito em 20 novos cultivares.

O programa do algodão foi montado no mesmo modelo da soja. Foram criadas cotas de participação para formar o grupo do algodão e para o financiamento inicial das pesquisas. Esse programa cumpre hoje a tarefa de adaptar as variedades já existentes em nível mundial às condições edafoclimáticas de Mato Gross e, principalmente, criar cultivares próprios.

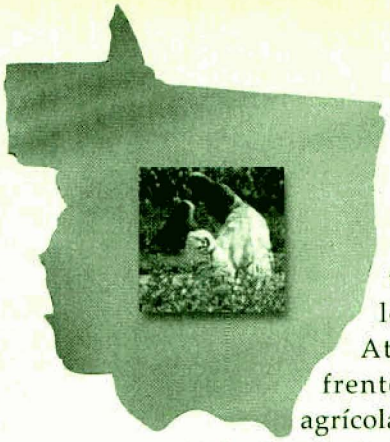
Sua criação foi baseada no sucesso do programa da soja e no rápido crescimento do cultivo de algodão em Mato Grosso. O programa de pesquisa do algodão conta com aporte de recursos oriundos do Facual – Fundo de Apoio à Cultura do Algodão, criado a partir do programa de incentivos criado pelo governo do estado em 1997, o Proalmat.

Seus resultados mais importantes foram o desenvolvimento de quatro novos cultivares para a agricultura familiar e a de cerrado, o mais recente dos quais é o cultivar FMT Saturno, que possui ótima qualidade de fibra e resistência a várias doenças importantes do cerrado

O algodão é cultura nova no Centro-Oeste e oferece grandes potencialidades. Atualmente 53% do algodão produzido no Brasil vêm de Mato Grosso, que tem o maior índice de produtividade, de 3.375kg de algodão em caroço/ha (a média nacional é de 2.659kg/ha). Na área são desenvolvidos também ensaios de proteção de plantas, visando ao aumento de informações sobre o controle de pragas, doenças e plantas daninhas de forma eficiente na cultura.

Interação pela fertilidade

O Programa de Monitoramento Dirigido de Adubação é um projeto ligado à área de serviços onde a Fundação MT atua, e é realizado de forma a complementar os programas de melhoramento genético, uma vez que



se busca o conhecimento das formas de interação entre cultivares e fertilidade dos solos no cerrado. Atua em duas frentes: a pesquisa agrícola, através do estudo da relação custo/benefício dos micro e macronutrientes na cultura da soja e do algodão; e a prestação de serviços através do monitoramento de lavouras comerciais, para aumento da eficiência produtiva das lavouras.

Outra linha de atuação do PMA é o inédito SAS – Serviços Agregados à Semente. Esse sistema, desenvolvido em parceria entre a Fundação MT e a Unisoja, consiste na agregação de serviços de assistência técnica às sementes, ou seja, cada agricultor que utilizar sementes certificadas pela Unisoja tem direito à assistência técnica na área de nutrição e adubação nesse primeiro módulo. Os serviços são prestados por uma rede de consultores técnicos associados e treinados pela Fundação MT, sendo que cada produtor pode escolher o técnico de sua preferência. Esse sistema será altamente eficaz para levar aos agricultores as melhores tecnologias e torná-los mais competitivos.

Outro grande programa é o SQS – Sistema de Qualidades de Sementes, idealizado pela Fundação MT em parceria com a Aprosmat — Associação dos Produtores de Sementes de Mato Grosso. Nesse sistema toda semente produzida é amostrada, lacrada, codificada e enviada para o laboratório de análise de sementes da Aprosmat. A amostragem de todos os lotes de sementes produzidos pelos licenciados da Fundação MT é realizada por uma equipe idônea e independente. O trabalho demora em torno de 25 dias para amostrar 3,3 milhões de sacas de sementes produzidas pelos licenciados da Fundação MT e acionistas da Unisoja.

Concluídas as análises, somente recebem certificado aqueles lotes que atenderem ao padrão mínimo de qualidade exigido pela Fundação MT e pela Aprosmat, ou seja, 85% de germinação e 70% de vigor. Os demais lotes são descartados.

Através do sistema são diagnosticadas as falhas de cada produtor de sementes licenciado da Fundação MT. Foi realizado um grande investimento em educação para a qualidade, com a participação de consultores de instituições de pesquisa, universidades, equipe da Fundação MT e Aprosmat, o que tornou possível uma grande evolução na qualidade. Hoje não temos dúvida de que as sementes de Mato Grosso produzidas dentro do SQS são as melhores do país.

Programa inédito

Ainda dentro do conceito de melhoria contínua da qualidade do produto e dos processos de produção, a Fundação MT instaurou em 1999 o programa Mato Grosso Cotton Quality. O objetivo do programa é a certificação do algodão produzido em Mato Grosso, mediante garantia das qualidades intrínsecas do processo produtivo, utilização de técnicas agronômicas adequadas e consideração às normas de respeito ao homem e ao meio ambiente.

Esse programa, inédito no Brasil, realiza na primeira fase a amostragem e a análise dos fardos de algodão produzidos no estado, no aparelho HVI. Essa fase, desenvolvida em parceria com a Bolsa de Mercadorias e Futuros de São Paulo – BM&F, tem o objetivo de padronizar a análise da fibra, aumentando a credibilidade e a liquidez da fibra mato-grossense no mercado interno e no externo.

O conjunto de projetos permite à Fundação MT não só desenvolver cultivares específicos para as diferentes regiões de atuação, como também oferece a seus clientes as informações necessárias ao êxito na agricultura.

A Fundação MT amplia suas funções, oferecendo produtos e serviços aos produtores. No programa SAS o produtor não adquire somente cultivares desenvolvidos pela Fundação, mas está comprando um pacote tecnológico com características altamente verticalizadas, que envolve serviços de assistência técnica a uma rede credenciada de técnicos e instituições, como também outros insumos necessários à condução da lavoura, tais como agroquímicos, fertilizantes, financiamento e garantia de compra do produto através de sistemas verticalizados de interface múltipla que podem envolver as mais diversas empresas do mercado agrícola, aumentando a eficiência e o custo do sistema como um todo.

O futuro

A história da Fundação MT e a trajetória de sucesso percorrida nos últimos sete anos devem ser analisadas não só no que se refere à indústria de sementes, mas inseridas no atual cenário de verticalização e de competitividade produtiva da agricultura regional e nacional no mercado global.

A Fundação MT é a grande responsável pela competitividade da produção de soja em Mato Grosso e no Centro-Oeste. Mudou paradigmas do agronegócio da pesquisa em sementes. Sua criação permitiu a sobrevivência dos produtores de soja e algodão

e a retomada da lucratividade dessas culturas no estado. Sem a Fundação MT, certamente o cancro da haste e o nematóide do cisto prejudicariam ainda mais a produção de soja, desestabilizando o agribusiness da soja.

Nos últimos dez anos, o desenvolvimento da agricultura explodiu em Mato Grosso, com o aumento vertiginoso da produção e da produtividade da soja e do algodão. Nesse período, muitas cidades que nasceram a partir de pequenos vilarejos e postos de gasolina na beira da estrada se transformaram em verdadeiros centros urbanos com infra-estrutura e distribuição de renda.

A Fundação MT nasceu da necessidade de pesquisas no setor produtivo, uma vez que a dependência das instituições públicas se tornou um risco para o negócio agrícola. É uma instituição formada por produtores para resolver os seus problemas, e nisso reside o segredo de seu sucesso.

Atualmente a Fundação MT conta com sua sede em Rondonópolis-MT, possui Centro de Pesquisa em Cambé-PR e tem unidades espalhadas por mais de 50 lugares em Mato Grosso e em Mato Grosso do Sul. Em processo de expansão para se tornar uma empresa de atuação nacional, a Fundação MT está realizando novas parcerias para levar novas tecnologias, do Rio Grande do Sul até o Maranhão. Essa será a contribuição dos mato-grossenses para todo o país.

Para realizar tudo isso, atualmente a Fundação MT conta com mais de 120 colaboradores, sendo 30% profissionais de nível médio e superior, com doutorado e mestrado. Além desse quadro, a Fundação conta com inúmeros pesquisadores renomados das mais diversas áreas de conhecimento que dão suporte para o desenvolvimento dessa região.



O programa de melhoramento genético da soja disponibilizará novos cultivares à classe produtora

O aprimoramento em P&D aproximou a pesquisa dos consumidores, eliminando os problemas enfrentados pelas instituições públicas de pesquisa. Criou, e está ajudando a manter, um mercado mais estável para o agribusiness com o êxito da classe produtora.

A empresa conta com um orçamento direto superior a R$10 milhões por ano. O valor total empregado com certeza ultrapassa essa cifra, pois não está computado o valor investido pelos parceiros – que no mínimo certamente dobraria esse orçamento.

O desenvolvimento da agricultura no cerrado está apenas começando. O potencial de crescimento é algo inimaginável. A velocidade de expansão está intimamente ligada ao desenvolvimento de mercados para os produtos produzidos na região, associado ao fluxo de investimentos, sejam internos e/ou externos.

A palavra que mais reflete o espírito de Mato Grosso é *oportunidade*. Resta saber quem participará dessa conquista!